

## A T A S

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**  
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:**  
4 Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte dias do mês de  
5 março do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada  
6 reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários:  
7 Sergio França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, João Azenha Junior, Leopoldo  
8 Garcia Pinto Waizbort, Manoel Fernandes Sousa Neto, André Roberto Martin, Gloria da  
9 Anunciação Alves, Sandra Margarida Nitrini, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi,  
10 Wagner Costa Ribeiro, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Ana Paula Tacconi Magalhães,  
11 Waldemar Ferreira Netto, Cícero Romão Resende de Araújo, Paulo Roberto Massaro, Maurício  
12 Cardoso, Adriane da Silva Duarte, Zilda Marcia Gricoli Iokoi, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto,  
13 Marli Quadros Leite, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Ana Paula Tavares Magalhães  
14 Tacconi, Rosângela Sarteschi, Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, Elizabeth Harkot de la  
15 Taille, Fabio Roberto Lucas, Vagner Gonçalves da Silva, Fabio de Souza Andrade, Leonardo  
16 Octavio Belinelli de Brito, Luciana Raccanello Storto, Elisabetta Santoro, Maria Célia Pereira  
17 Lima Hernandez, Mary Anne Junqueira, Caetano Ernesto Plastino, Maria Helena Pereira de  
18 Toledo Machado, Francisco Martinho, Maria Cristina Fernandes Salles Altman, Daniel Púglia,  
19 Maria Augusta da Costa Vieira, Sylvia Basseto, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Marilza de  
20 Oliveira, Yuri Tavares Rocha, Giuliana Ragusa, Ronald Beline Mendes, Marlene Petros  
21 Angelides, Valéria de Marcos, Marcia Regina Gomes Staaks, Marie Marcia Pedroso. Como  
22 assessores atuaram: Néli Maximino (ATAD), Frederico Tresoldi Favoretto (R.H.), Eliana  
23 Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Silva de Farias e Ismaerino de Castro  
24 Junior (ATFN), Augusto César Freire Santiago (STI), Rosângela Duarte Vicente (ATAC),  
25 Maria Aparecida Laet (Biblioteca). **EXPEDIENTE:** 1. Justificaram a ausência os seguintes  
26 membros: Nadya Araujo Guimarães, Helmut Galle, Suzana Chvarts, Hélio de Seixas  
27 Guimarães, Ana Lucia Pastore, Moacyr Ayres Novaes Filho, Mario Ramos Francisco Junior,  
28 Sylvia Caiuby Novaes, Maria Helena Capelato. 2. Coloco em votação as atas das reuniões de  
29 23/05/2013, 13/06/13 e 20/06/13 enviadas para apreciação junto com a convocação. Com a  
30 palavra, o Senhor Presidente disse: “Há uma fala minha na Congregação do dia 23 que eu  
31 gostaria de escutar, porque eu estou achando estranho a sua formulação, ela está truncada e um  
32 pouco sem sentido. Dá-se a entender que eu sou a favor da colocação de catracas e eu nunca  
33 defendi isso, muito pelo contrário. No ano passado, durante a paralisação ocorrida a partir de  
34 outubro, eu fui chamado para debater na Poli com os alunos e professores sobre a instalação de

## A T A S

35 catracas nesta instituição, e eu me manifestei contra. Eu achei a redação da ata estranha, mas se  
36 de fato eu falei mal e deu a entender isso, eu vou propor a correção da minha fala porque ela  
37 não reflete o que eu penso a este respeito.”. Após votação, as atas foram **APROVADAS** com  
38 uma abstenção **3**. Comunico a eleição do Prof. Dr. MARIO RAMOS FRANCISCO JUNIOR  
39 como vice-presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária para o biênio 2014-  
40 2016. **4**. Comunico a eleição dos Professores Doutores EDUARDO DE ALMEIDA  
41 NAVARRO e MARIA TERESA CELADA como Diretor e Vice-Diretor do Centro Angel  
42 Rama, respectivamente, para o biênio 2013-2015. **5**. Comunico recebimento de Carta da  
43 EACH-USP com esclarecimentos sobre o problema de contaminação ambiental do Campus  
44 Leste. **6**. Comunico a indicação do Prof. Dr. RURIION SOARES MELO como representante do  
45 Departamento de Ciência Política junto à Comissão de Cultura e Extensão Universitária. **7**.  
46 Comunico a indicação do Prof. Dr. MOACYR AYRES NOVAES FILHO como Pró-Reitor  
47 Adjunto de Extensão Universitária da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. **8**.  
48 Comunico que a Profa. Dra. MARLI QUADROS LEITE é desde 17/03/2014, a Presidente da  
49 Comissão Interdepartamental de Letras – CILE. **9**. Comunico o recebimento do Relatório de  
50 Gestão 2010-2013 da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. **10**. O Senhor  
51 Presidente passa a palavra aos seguintes membros: **Expediente da Vice-Direção:** Com a  
52 palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria comunicou: “Eu quero convidar os colegas a  
53 visitar a nossa página da Faculdade, e a novidade é que todas as cerimônias de outorga de  
54 professor emérito estão disponíveis lá, o que nos permite conhecer os discursos de saudação  
55 que foram feitos ao longo da história desta Faculdade. Há algumas cerimônias das quais não  
56 conseguimos o texto, mas a maioria, cerca de 50, está lá. Estamos providenciando para a  
57 primeira página, ao lado de eméritos, aulas inaugurais, pois temos vídeos de 8 aulas magnas.  
58 Mais uma vez eu insisto no convite para que os colegas enviem os memorias para o setor de  
59 comunicação da Faculdade. Só temos 40 memorias, infelizmente, pois muitos colegas fizeram  
60 concurso de livre docência e poderiam disponibilizar a sua trajetória acadêmica para o  
61 conhecimento público em geral.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “A professora  
62 Maria Helena Capelato não está presente, ela justificou sua ausência. Na última reunião que  
63 tivemos aqui ela falou sobre a última reunião do CO do dia 25. Ela fez um relato sobre a  
64 questão financeira. Vai haver uma nova reunião do CO que terá como pauta a composição dos  
65 temas e o cronograma de discussão dos temas de reforma dos estatutos, ou seja, qual vai ser o  
66 processo que vai ser considerado do ponto de vista do encaminhamento das propostas de  
67 reforma do estatuto da USP. Será na próxima terça, mas até agora eu não recebi pauta, então  
68 não posso adiantar como está a organização desta reunião.”. **Expediente da Comissão de**

## A T A S

69 **Graduação:** Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto, Presidente da Comissão de Graduação,  
70 disse: “Para quem não esteve aqui ontem, os chefes de departamento tiveram reunião com o  
71 Pró-Reitor de Graduação. Ela foi positiva, no sentido de abertura do diálogo e para uma gestão  
72 em parceria, que é o que sempre pedimos. No primeiro momento levantamos questões da  
73 Faculdade em geral, mas mais focados em questões da graduação. Evitamos discutir sobre a  
74 questão das verbas porque é evidente que não temos verba, mas é aqui que faço uma  
75 observação, pois os pedidos continuam chegando, do Pró-Eve, do Pró-Int. Sabemos que o  
76 Ensinar com Pesquisa e o Pró-Ed não vão ter solução de continuidade. O processo caminha e as  
77 escolhas estão sendo feitas. Tivemos a informação de uma pequena verba para o Pró-Eve, de  
78 seis mil e poucos reais, e nós tínhamos 6 pedidos e nós dividimos entre os seis, pois recebemos  
79 a informação desta pequena verba. Eles foram dados, não na medida da solicitação, foi dado  
80 um pouco menos, mas demos para todos os alunos mil e poucos reais. Agora o dinheiro acabou.  
81 Estamos sentindo o problema dos funcionários não saberem o que eles devem breçar já no  
82 balcão. O Pró-Reitor falou algo que é muito perverso para o nosso Diretor; ele falou que  
83 qualquer coisa era para falar com o Diretor. O Diretor ficaria doente de tentar resolver caso por  
84 caso. Talvez seja o caso de elaborarmos uma diretriz por escrito do que deve ser barrado já no  
85 balcão, pois não adianta ninguém pedir que não vai ser atendido. Os funcionários estão  
86 preocupados com isso, pois nem sempre quem pede é educado ou tem boa vontade em ouvir  
87 um não. Precisamos de uma definição mais clara do que pode, do que não pode e até onde  
88 pode. A única coisa que temos certeza, pois o Pró-Reitor já havia falado, é que Ensinar com  
89 Pesquisa continua e os outros projetos estão sendo avaliados na sua eficácia. Tivemos que fazer  
90 uma mágica para conseguirmos fazer o relatório do segundo semestre do Pró-Eve, pois muitos  
91 professores não colocaram o seu relatório no sistema. Acabamos outorgando, mas isso não é  
92 uma boa política, já que queremos preservar os programas, temos que cumprir minimamente as  
93 regras. Amanhã teremos audiência pública com o Conselheiro da Câmara de Ensino Superior  
94 do Conselho Nacional de Educação, para discutir a bendita deliberação 111. Ela ocorrerá na  
95 FE, às 10 horas, o que significa que o tema ainda está em questão, felizmente. Esta discussão  
96 era para ter ocorrido em novembro passado, mas o Conselheiro ficou doente. Depois da reunião  
97 divulgaremos os resultados.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Quero complementar  
98 sobre esta reunião. O Pró-Reitor falou bastante, respondeu às perguntas e quanto à questão  
99 financeira já sabíamos a resposta de que não havia dinheiro. Ele trouxe algumas ideias que  
100 pareceram interessantes, que é de devolver às Unidades a capacidade de aceitar a proposição  
101 das reformas curriculares, o que significa que elas não ficarão mais a cargo da administração  
102 central. Isso ainda está em estudo, vão ser dadas algumas diretrizes para que as Unidades

## A T A S

103 possam processar as suas alterações. Precisaremos discutir sobre isso, mas eu gostei muito da  
104 ideia de incluir atividades extracurriculares como parte dos créditos curriculares, desde  
105 atividades esportivas, para algumas áreas, até para as nossas áreas como atividades de reforço  
106 escolar para alunos do ensino médio, ou colaborar na área de direitos humanos, ideias neste  
107 sentido. Ele disse que temos que avançar nesta direção. Há proposta de diálogo permanente, ou  
108 seja, de visitas periódicas às Unidades para conversar, sobretudo com os alunos. Outra questão  
109 é a maior flexibilidade do poder decisório dos processos decisórios das matérias que concernem  
110 à graduação. Ele não quer deixar apenas para a Reitoria o processo decisório das matérias que  
111 envolvam o conjunto da Universidade. Ele tem uma exposição muito informal e está envolvido  
112 numa proposta de graduação renovada e repensada.”. Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto  
113 disse: “Em relação à flexibilização, temos solicitado muito isso, para que as Unidades tenham  
114 mais autonomia para decidir sobre as questões acadêmicas. Quem for discutir a questão do  
115 estatuto e do regimento tem que ter o tema da autonomia em mente, pois não adianta ele falar, o  
116 assunto precisa passar por uma regulamentação.”. **Expediente da Comissão de Pesquisa:** Com  
117 a palavra, a Profa. Ana Paula Magalhães Tacconi, Vice-Presidente da CPq, informou: “Quero  
118 comunicar sobre a Comissão Provisória para a criação do Comitê de ética e Pesquisa na nossa  
119 Unidade. Na última reunião, 06/03, fizemos uma análise com a exposição da análise de alguns  
120 dos estatutos para a composição do regulamento. São eles: Estatuto do Comitê de Ética em  
121 Pesquisa do Instituto de Humanidades da UNB, e do Estatuto do Comitê de Ética em Pesquisa  
122 da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto, além do Código de Ética  
123 da USP. Tendo em vista demandas internas e externas, pretendemos compor o primeiro  
124 documento a ser disponibilizado a partir da próxima semana no site da Comissão de Pesquisa.”.  
125 **Expediente da bancada Discente:** Com a palavra, o aluno Leonardo Octavio Belinelli de  
126 Brito disse: “Eu gostaria de solicitar a presença dos alunos da graduação como membros da  
127 Congregação com direito à voz e ao voto, este ponto é novidade. Estes alunos, que representam  
128 cada curso da FFLCH, foram eleitos em assembleia e foram legitimados enquanto  
129 representantes dos seus respectivos cursos. Tendo em vista a importância da pauta, eu acho  
130 razoável que tomemos esta medida.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Os alunos  
131 têm assento na Congregação desde que elejam e indiquem os nomes à Congregação, este é o  
132 processo, pois esta é estatutariamente uma Congregação que reúne representantes de categorias  
133 e todos aqueles que, no exercício de funções de Chefia de Departamento, Presidentes de  
134 comissões tem assento nesta Congregação. É uma Congregação que está legalmente  
135 constituída. Temos respeitado o que vocês estão pedindo, pois, me parece, vocês ainda não  
136 elegeram os seus representantes. A Congregação tem aceitado a presença e o direito à voz dos

## A T A S

137 alunos. Por que não ao voto? Porque invalidaríamos a sessão da Congregação por ilegalidade.  
138 Qualquer decisão que tomemos hoje aqui está sujeita à invalidação. Eu quero pedir uma coisa  
139 para vocês. Eu e a Congregação aceitamos a participação dos alunos, mas eu não gostaria que  
140 entrássemos novamente nesta discussão, pois amanhã, caso eu permita, a Procuradoria pode  
141 contestar a nossa decisão, alegando que eu permiti esta irregularidade. Eu sei que o assunto é  
142 polêmico, mas eu estou com a proposta aqui para que possamos encaminhá-la da maneira mais  
143 adequada possível e para que possamos abrir a discussão. Eventualmente até posso propor  
144 inversão de pauta, tratando deste assunto logo que terminarmos o expediente. Vamos discutir.  
145 Eu não tenho nenhuma pretensão de votar este assunto hoje, pois não há informações  
146 suficientes nem para sim, nem para não, ou para qualquer decisão de implementar ou não as  
147 câmeras, e eu vou explicar porque disso. Não há necessidade de entrarmos nesta discussão do  
148 voto agora, mas eu vou consultar a Congregação.”. Com a palavra, o aluno Leonardo Octavio  
149 Belinelli de Brito disse: “Quero fazer uma observação. Estes estudantes foram eleitos, eles  
150 possuem legitimidade. Ainda que haja o ponto da burocracia, é importante que isso fique muito  
151 claro. Mesmo que os alunos estejam burocraticamente sem este direito, devemos prestar  
152 atenção nos posicionamentos deles, pois eles representam uma deliberação legítima. Entre a  
153 legitimidade e a burocracia, embora haja o conflito, me parece que a legitimidade dos  
154 estudantes deveria prevalecer no sentido de levar em consideração aquilo que eles têm a  
155 dizer.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Levar em consideração é algo que a  
156 Congregação sempre foi sensível a isso, não é esta a questão. Estou colocando a questão da  
157 legalidade, e às vezes é preciso tê-la no horizonte, porque se eu fizer isso eu tenho que dar o  
158 mesmo direito a qualquer um dos nossos colegas de Departamento, professores e funcionários,  
159 que queiram vir aqui e falar e votar. Não é uma questão minha ou ideológica. Lamento dizer,  
160 mas na função de Diretor eu tenho constrangimentos. Não estou questionando a legitimidade  
161 dos Centros Acadêmicos; quando eles nos encaminham os nomes dos representantes nós não  
162 interferimos, vocês têm soberania de eleger os seus próprios representantes. Eu vou consultar a  
163 Congregação se os alunos podem estar presentes nesta reunião, que eles possam falar, mas sem  
164 direito ao voto.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Se os alunos dizem  
165 que elegeram legitimamente os seus representantes e os nomes não estão aqui estabelecidos nas  
166 normas de apresentação dos eleitos, eu não compreendo isso. Gostaria de esclarecimentos.”.  
167 Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara disse: “O movimento estudantil possui uma dinâmica  
168 diferente. O fórum máximo de deliberação da categoria discente são as assembleias de curso,  
169 ou de Unidade, ou do movimento estudantil em geral. No caso da FFLCH é a Unidade. Na  
170 Congregação específica, cada curso tem direito a um representante discente, os cursos realizam

## A T A S

171 assembleia de curso periodicamente. Os representantes discentes que aqui estão foram eleitos  
172 por este fórum, que é a assembleia, e estes nomes foram repassados para a Congregação do mês  
173 passado como representantes discentes provisórios, porque no formato em que está colocado o  
174 estatuto antigo, era preciso que as eleições fossem feitas em urna, mas como no final do ano  
175 passado houve a greve, e tivemos esvaziamento, seria ilegítimo realizarmos uma eleição neste  
176 formato num momento em que a Universidade estava esvaziada, ainda que a assembleia  
177 continuasse ocorrendo. Assim, os RDs foram eleitos em assembleia estudantil, nosso fórum  
178 máximo de decisão, mas que não é reconhecida pela estrutura universitária como forma de  
179 deliberação. Esta é a tensão que estamos vivendo agora.” Com a palavra, o Senhor Presidente  
180 disse: “Eu não estou entendendo. Você está me dizendo que os alunos possuem um fórum que é  
181 representativo do movimento e que elege em cada curso um representante, eles são indicados  
182 para a Assistência Acadêmica e estão oficialmente com mandato na Congregação. Eu não  
183 entendi por que vocês pediram RDs provisórios, isso não existe, existe representantes que  
184 representam por um tempo determinado. Pela dinâmica do movimento estudantil, se vocês  
185 acham que um mandato será de três meses e o próximo mandato será de sete, nós não temos  
186 como saber, não está claro. Deixe eu ver como está aqui. ‘Conforme o parágrafo único do  
187 artigo 39 do regimento para eleição da representação discente, para a Congregação e para os  
188 Centros Acadêmicos da FFLCH, reunidos em Conselho de Centros Acadêmicos indicam como  
189 representantes discentes provisórios à Congregação da Faculdade, respectivamente como  
190 titulares e suplentes do curso de graduação, os estudantes: Ana Araújo, Luiza Troccoli– Letras;  
191 Inauê Taiguara – Filosofia. A instância é o Fórum? Vocês realizaram o Conselho de Centros e  
192 estes estão indicando? Quem indicou os representantes não foram os estudantes, foram os  
193 Centros?’. Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara disse: “Quero lembrar que os Centros  
194 Acadêmicos ratificaram uma decisão de Assembleia. No começo da última Congregação do  
195 ano passado foi comunicado que os mandatos dos RDs tinham acabado e a bancada discente  
196 disse que havia prorrogado o mandato dos RDs nos fóruns, e vocês disseram que não  
197 aceitavam.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Não existe prorrogação, você pode  
198 indicar os mesmos integrantes desde que eles tenham sido votados.”. Com a palavra, o Prof.  
199 Cícero Romão Resende de Araújo disse: “Não é uma questão de burocracia e sim da  
200 Constituição desta Faculdade. O estatuto define uma determinada maneira de proceder em  
201 relação à eleição da representação. Se o modo como está sendo feito não está de acordo com o  
202 estatuto, não há possibilidade de reconhecer esta forma. Caso os estudantes discordem deste  
203 formato do estatuto, podemos colocar em pauta, em uma sessão a concordar, uma reforma deste  
204 estatuto, de forma que nós adequemos a representação. O diretor está propondo que os

## A T A S

205 representantes tenham direito à voz, o que eu apoio, e se eu quiser que as regras de direção da  
206 representação discente sejam outras, tenho que fazer isso legalmente, estatutariamente,  
207 discutindo o tema em uma Congregação futura, previamente marcada para isso, com pautas e  
208 argumentos. Devemos encaminhar logo isso para darmos conta da pauta que interessa a todos,  
209 inclusive à representação estudantil.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse:  
210 “O que me incomoda é que estamos encerrando o mês de março e vocês poderiam já ter feito  
211 Assembleias de curso para regulamentar esta situação. Estamos numa época muito complicada  
212 e difícil, temos reforma estatutária. A proposta do Cícero é boa, vocês fazem a proposta de  
213 reforma de estatuto para este ponto, nos apresentam, a gente vota e vocês entram. Os estudantes  
214 já estão aí e vão falar, já foi autorizado, mas vocês não poderão votar, pois não estão  
215 regulamentados. É a vida, quando perdemos o bonde, pegamos o outro. Eu que sou da  
216 militância respeito a instâncias para não ser pega na saída, por ter feito algo errado, e depois  
217 tudo o que eu propus é deslegitimado.”. Com a palavra, o aluno Hugo Scabello de Mello disse:  
218 “Eu acho que é uma questão de respeito estarmos aqui enquanto categoria discente, respeito  
219 pelas nossas formas de se organizar e pela nossa autonomia de escolher como serão escolhidos  
220 os representantes discentes. Esta é a compreensão que temos e é a discussão que temos tido  
221 dentro dos espaços do movimento estudantil da FFLCH. Entendemos que é a gente que decide  
222 como vai ser e aqui, se há respeito aos estudantes e à representação discente, cabe a legitimação  
223 das nossas formas de organização e de escolher os RDs.”. Com a palavra, o Senhor Presidente  
224 disse: “Eu respeito e esta Faculdade tem a tradição de respeitar. Temos que respeitar os  
225 princípios, vocês tem que indicar através dos mecanismos existentes, porque amanhã eu não  
226 quero meia dúzia de colegas de vocês chegando a mim para dizer que este ato é ilegal e ele não  
227 foi representado. Caso não tenhamos regras claras e se nós não as respeitamos, e em cada  
228 Congregação constituindo uma norma eu estarei instituindo arbítrio. Eu não posso fazer isso.  
229 Vocês são ótimos, mas a Faculdade tem 14 mil alunos, e nós precisamos ter um mecanismo em  
230 que todos tenham tido igual direito de votar e ser votado. Quero lembrar o seguinte: temos aqui  
231 um edital de convocação de eleições da representação discente junto aos Órgãos Colegiados da  
232 FFLCH. É um edital que os Centros Acadêmicos chamam e as eleições estão marcadas da  
233 seguinte forma: período de inscrição de chapas, de 24/02 até 10/03/2014, com os locais de  
234 inscrição, dias e horários, no ato de inscrição da chapa todos os integrantes devem apresentar  
235 comprovante de matrícula, documento oficial com foto, etc. A data das eleições é  
236 24,25,26/03/2014, ou seja, a próxima semana, e a apuração dos votos será no dia 26/03 às 23  
237 horas na sala do CAF. Eu espero que no dia seguinte eu tenha esta relação, eu quero que vocês  
238 participem, eu quero a Congregação completa. Eu estou consultando a Congregação para

## A T A S

239 facultar a presença dos alunos, para vocês serem ouvidos, e influenciar aquele que legalmente  
240 tem direito ao voto, mas o voto será dado na medida em que vocês mandarem a lista dos alunos  
241 eleitos dentro dos procedimentos estatutários, caso contrário iremos permanentemente  
242 perpetuar esta situação e vamos criar leis das quais quem se sentir prejudicado poderá entrar  
243 com recurso. Acho que esta não é uma boa prática política e democrática.”. Com a palavra, o  
244 Prof. Manoel Fernandes Sousa Neto disse: “Acho que temos três questões importantes neste  
245 debate. A primeira é que temos determinadas regras e elas, de certa forma, são utilizadas e o  
246 conhecimento delas mantêm as normas de como entramos no jogo. Não estou dizendo que sou  
247 favorável às regras existentes para a escolha dos doutores junto ao CO, eu acho que elas devem  
248 ser modificadas. Existem regras e se porventura quebramos uma regra por uma questão de  
249 urgência, abrimos a possibilidade para a quebra de qualquer regra, o que acaba sendo a  
250 justificativa para que determinadas Reitorias, se arvorando de posições que podem ser  
251 formalmente corretas, implementem determinadas coisas. Isso é um tiro no pé, querer mudar  
252 regras porque elas atendem aos interesses que temos em determinado momento. A segunda  
253 questão é que é tarefa dos estudantes organizar o processo eleitoral do modo como ele está  
254 previsto no estatuto de tal maneira que podemos ter a representação de vocês com a  
255 legitimidade da base do movimento estudantil e, também, legitimada por este fórum, e assim  
256 ninguém aqui poderá dizer que vocês não possuem representatividade para falar e votar. Desta  
257 forma este assunto não será palco de uma nova disputa entre nós. O terceiro é que vocês  
258 apresentem como pauta inicial da próxima representação que vocês terão a mudança do estatuto  
259 para que vocês elejam do jeito que vocês querem os estudantes que irão representá-los nos  
260 diversos cursos que a Faculdade de Filosofia possui. Eu faço uma proposta antes de entrarmos  
261 no ponto da pauta que temos hoje e que é muito polêmico, que ele não seja votado até que  
262 possamos ter a representação dos discentes de modo legal, de acordo com o processo que é  
263 proposto pelos estatutos.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu acho que você  
264 poderia guardar a sua proposta, Manoel, para o momento da discussão desta pauta. Eu consulto  
265 a Congregação no sentido de permitir a presença dos estudantes e representantes dos Centros  
266 Acadêmicos com direito a fala, e sem direito ao voto.”. Após votação, foi **APROVADA** a  
267 proposta de permitir a presença dos alunos com direito à voz e sem direito a voto. **Expediente**  
268 **dos demais membros do colegiado:** Com a palavra, a funcionária Leonice Maria Silva de  
269 Farias disse: “Gostaria de informar sobre o projeto do grupo 857. O sistema financeiro da USP  
270 cria vários sistemas orçamentários e o grupo (857) foi criado para verbas de projetos especiais,  
271 como Pró-Lab, Pró-Int, Cultura e Extensão, etc. Todos sabem que os saldos de 2013 estão  
272 retidos na Reitoria, mas nesta semana eles tomaram a decisão de que as Unidades têm até

## A T A S

273 amanhã para fazer o levantamento de todos estes projetos com várias informações: Unidade,  
274 linha ou edital de pesquisa, título e objetivo do projeto, data do remanejamento inicial, número  
275 do remanejamento, valor inicial e o saldo atual, justificativa para a utilização deste recurso e a  
276 data final para realização das despesas. Por alto, a Faculdade de Filosofia possui 220 projetos  
277 neste grupo 857. Diante desta informação, alguns dados são contáveis, e os professores não os  
278 detêm, como o número de remanejamento. Há uma série de dados que a contabilidade está  
279 fazendo, como o levantamento de processos, mas eles ainda não terminaram para que  
280 pudéssemos mostrar hoje. Pedimos prorrogação do prazo para a Reitoria e eles responderam  
281 que não vão prorrogar o prazo para as Unidades, pois eles têm deadline para decidir, mas eles  
282 dizem poder tratar a FFLCH com excepcionalidade, pedindo que nós encaminhemos os dados o  
283 mais rápido possível. O que está acontecendo neste momento é o levantamento, pela  
284 contabilidade, do número de remanejamento, número inicial e a data de quando ele foi  
285 repassado, todos os dados contáveis. Vamos encaminhar para os Departamentos preencherem  
286 três colunas, que são: linha de edital de pesquisa, objetivo do edital; justificativa pela não  
287 utilização; e a previsão de gasto. Os Departamentos devem encaminhar isso numa relação de  
288 prioridade, eles pedem que seja encaminhado assim. Cada Departamento deve encaminhar a  
289 sua ordem de prioridade. Lembro que os NAPs não estão neste grupo, eles são de outro  
290 grupo.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu gostaria que as Chefias de  
291 Departamento tratassem deste assunto com a maior boa vontade e rapidez possível, pois neste  
292 momento tudo que envolve recurso financeiro não pode ficar pendente, já que corremos o risco  
293 de sermos prejudicados, continuando com as nossas verbas congeladas. A liberação dos nossos  
294 saldos serão feitas em três prestações. É março ou abril a próxima?”. Com a palavra, a  
295 funcionária Leonice Maria Silva de Farias disse: “O recurso de tesouro é 30/04. Os recursos da  
296 rede industrial terão a sua parcela no dia 30/03. A outra parte em agosto, depois só no ano que  
297 vem, abril de 2015.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Os trabalhos  
298 de campo (excursões didáticas) estão liberados?”. Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto disse:  
299 “O professor falou ontem que este é um dos casos em que temos que falar com o Diretor. Ele  
300 disse, e a minha preocupação é exatamente esta, as coisas estão sendo faladas e explicadas  
301 oralmente em várias instâncias. A única coisa que ele deixou garantido nas reuniões que  
302 tivemos na Reitoria é o Ensinar com Pesquisa; todos os programas especiais estão sendo  
303 avaliados. Estamos na Comissão fazendo o levantamento. Na palavra, a prioridade é a  
304 graduação, mas, é claro, ele é o Pró-Reitor de graduação. O próprio Reitor esteve na reunião do  
305 CoG e disse que na sua gestão a graduação será prioridade. Não é comum o Reitor ir à reunião  
306 do CoG, e ele esteve e disse isso. Do ponto de vista da Pró-Reitoria, ele disse ontem que ela

## A T A S

307 está devendo não sei quanto. É caso a caso, por isso que tem que recorrer ao Diretor para a  
308 liberação.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Ele disse que as excursões são  
309 prioridades da política da graduação, no entanto, disse também que elas vão atrasar porque  
310 estava processando as informações. Ele disse que os casos vão ser analisados um a um, pois ele  
311 acha que há excursões com excesso de recursos. Mas eu acho que vai haver perturbação inicial  
312 nisto. Eles estão dizendo o tempo todo para recorrer ao Diretor. É claro que tudo que está nos  
313 itens orçamentários e que permite à direção e ao serviço financeiro executar, eu não sou  
314 contrário. Mas como eu disse, há uma verba de contingência da Reitoria, e ela não é verba para  
315 uso do Diretor, a verba é da Faculdade e eu atendo despesas que não foram previstas por razões  
316 diversas. Eu também estou no contingenciamento, já gastamos a primeira liberação e estamos  
317 no negativo. Estou recebendo muita pressão para pagar bolsas, etc., e eu recebi uma  
318 informação de que temos um gasto de 100 mil reais com segurança do trabalho, o que eu não  
319 posso abrir mão, pois qualquer acidente que ocorrer por falta de segurança eu tenho a  
320 responsabilidade civil e penal, já que sou Diretor. Estão julgando como se todo o dinheiro que  
321 tínhamos foi para o Diretor, não é isso. Eu estou fazendo tudo que é possível e não tenho  
322 preferências por nenhum projeto, mas eu tenho que ter critério e eles às vezes me obrigam a  
323 fazer tal coisa e não outra.”. Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto disse: “O Diretor tem  
324 razão. Quando ele disse para falar com o Diretor, sabemos que as verbas que vieram são  
325 irrisórias. Acho que é uma questão de tempo, essa pressa em fazer os levantamentos é para  
326 redefinir. Sabemos que alguns programas estavam confusos e com dificuldades na prestação de  
327 contas, alguns valores que seguiam a ideia de “brasileiro” que pede mais para ganhar menos,  
328 para garantir o mínimo. A racionalização de tudo isso leva um tempo. É óbvio que o dinheiro  
329 não está com o Diretor. Acho que não deve demorar muito tempo, pois as atividades didáticas  
330 vão começar a se desenvolver e a solicitar verba. O que estão sugerindo é buscar financiamento  
331 para projetos nas agências para tocarmos este ano, este que parece que vai ser difícil. Parece  
332 que vai ser tudo revisto. Há um balanço para ser feito e parece que até o final do ano ele não  
333 estará plenamente concluído.”. Com a palavra, o Prof. Fernando de Magalhães Papaterra  
334 Limongi disse: “Dentre os projetos especiais há aqueles que são supradepartamentais, como  
335 reforma de prédios. Quem que responde sobre isso?”. Com a palavra, a funcionária Leonice  
336 Silva de Farias disse: “Pró-Info, Pró-Lab, todos estes projetos estão centralizados na Comissão  
337 de Graduação, então nós encaminhamos para a Comissão de Graduação, porque já é  
338 centralizado. Confere, professora Sylvia?”. Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto disse: “É o  
339 trabalho que estamos fazendo, levantando todos os recursos envolvidos com estes projetos  
340 especiais, pois nos foi pedido exatamente o que foi solicitado para o geral, justificativa, origem

## A T A S

341 da verba. Vai dar um trabalho enorme. Depois precisaremos definir as prioridades, o que será  
342 feito na CoG. Aquilo que não usamos ao longo do tempo terá que ter justificativa. Tudo que  
343 está sendo feito no geral está sendo feito nos projetos especiais. O Pró-Ed é um caso a parte,  
344 nós tínhamos até uma Comissão para discutir. É onde tínhamos mais recursos e nós  
345 emprestamos para a Reitoria por volta de um milhão e meio. É um processo que não  
346 resolveremos agora, lidar com estes números leva tempo. Estes projetos também serão  
347 avaliados na sua eficácia, inclusive na acadêmica.”. Com a palavra, o Prof. Manoel Fernandes  
348 Sousa Neto disse: “Queria dizer que no caso da geografia as atividades de campo são atividades  
349 letivas, pelo menos um terço do curso de geografia precisa ter aulas de campo. Não é possível  
350 disciplinas como pedologia, morfologia ou rio-geografia não terem aula de campo, isso faz  
351 parte do nosso componente curricular. Podemos cortar alguns programas que foram  
352 magicamente inventados pelo Rodas e pelos seus assessores, mas não podemos cortar recursos  
353 para as atividades letivas. Não podemos parar um terço do curso, isso é um absurdo. Neste  
354 sentido, a Congregação tem que ser contrária a isso. Do ponto de vista da formação básica dos  
355 estudantes, o que é fundamental? Para nós da geografia a atividade de campo é fundamental. A  
356 discussão não é apenas financeira, o debate é sobre formação e eu quero saber o que é atividade  
357 fundamental desta instituição. Se não for a formação, eu não sei mais o que é. Temos que  
358 garantir isso. Outra coisa é se vai ser feita auditoria pública sobre a gestão do Rodas? O que  
359 está acontecendo é uma coisa muito engraçada. Ninguém sabe quanto foi gasto na construção  
360 de alguns prédios faraônicos, ou de programas que foram tirados da ‘cachola’ do Rodas ou de  
361 seus companheiros de trabalho. A atual reitoria disse se vai abrir esta caixa preta? Ou vamos ter  
362 que administrar o depois da tempestade? Se for isso é muito complicado, acho que é um grau  
363 de subordinação terrível e que depõe contra nós. Enquanto Faculdade de Filosofia temos que  
364 dizer que até podemos cortar os gastos, mas vão ter que dizer onde este dinheiro foi parar,  
365 porque certamente aqui na Faculdade de Filosofia é que ele não está.”. Com a palavra, o Senhor  
366 Presidente disse: “Vou começar pela segunda proposta, e vou fazer uma proposta para a  
367 primeira questão. A questão da responsabilização da gestão anterior por esta situação  
368 orçamentária foi comunicada no CO, mas há duas respostas, a primeira delas é que à primeira  
369 vista o Reitor não cometeu nenhuma ilegalidade, ele apenas usou o dinheiro de reserva, o que  
370 não é bom, já que este dinheiro é para contingências e permite à USP sustentar as suas contas  
371 mesmo se ocorrer problemas de caixa no Governo de São Paulo. Suponhamos que haja  
372 problemas de execução orçamentária do tesouro do Estado, a USP terá dinheiro para se manter  
373 com este dinheiro. A segunda resposta é que tudo está sendo esquadrihado agora, todo o  
374 detalhamento da execução orçamentária. O problema não é o planejamento do orçamento, o

## A T A S

375 problema é a execução. Planejamento é uma coisa, execução é outra. Nunca o CO fez prestação  
376 de contas da execução orçamentária, o que víamos era a proposta orçamentária do ano seguinte,  
377 mas ela não era detalhada, dizia quanto de dinheiro tínhamos em tais rubricas e agora tem mais  
378 tanto, aí vinha a proposta de como iria ser gasto o dinheiro. Eu não sei como isso vai ser feito,  
379 eu não posso te dar uma proposta conclusiva, mas este assunto foi falado no CO, entretanto não  
380 tivemos uma resposta, pois por ora não foi observada nenhuma ilegalidade nos gastos. Mas é  
381 possível que nos desdobramentos saibamos de algum uso inadequado dos recursos executados.  
382 A outra questão é que precisamos fazer uma reunião com o coordenador de excursões da  
383 geografia, história e letras para tentarmos equacionar esta questão. O problema é complicado,  
384 pois a verba de excursão não é verba do nosso orçamento, ela é verba especial da COP. Quando  
385 eles dizem que agora a liberação de verba é função da Direção da Faculdade, eu preciso  
386 descobrir uma maneira de encaixar este recurso. Ao encaixar este recurso eu vou ter que tirar  
387 dinheiro de algum lugar. Terei que saber administrar a escassez de alguma maneira. Se for  
388 possível tirar esta verba da verba de contingência, não tem problema, eu só não posso ficar sem  
389 esta verba, pois na hora que precisarmos ela tem que estar lá.”. Com a palavra, o Prof. Yuri  
390 Tavares Rocha disse: “É fundamental para a geografia ter este contato direto com o objeto de  
391 estudo. Eu ia sugerir que uníssemos esforços entre todos os Departamentos que possuem esta  
392 Comissão, como é o caso da geografia, pois às vezes ela não é muito atuante, mas em  
393 momentos de crise ela precisa ser mais atuante e achar soluções. Eu passei por contingências na  
394 geografia quando nós tivemos um dos nossos ônibus aposentado, e o ano ficou crítico, pois eu  
395 passei a adaptar, sem prejuízo didático para a minha disciplina, e a fazer outros tipos de  
396 excursão para não ficar dependente dos processos de licitação por falta de ônibus. Neste  
397 sentido, concordo que não podemos ser cordeirinhos, abaixando a cabeça e apenas  
398 administrando a crise financeira. É um período de sabermos o que vai ter e das prioridades, no  
399 caso as excursões são prioridade para a graduação. Como disse o Reitor na sua posse, a  
400 graduação, para ele, é prioridade.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta Santoro disse: “Eu achei  
401 ótimo ter surgido a questão das reservas que foram utilizadas na gestão anterior. Este assunto  
402 está me incomodando desde que esta gestão começou. Vimos na imprensa e em outros lugares  
403 e eu ainda não consegui saber o valor exato destas reservas.”. Com a palavra, o Senhor  
404 Presidente disse: “O valor exato são três bilhões. Esta informação foi dada oficialmente no CO.  
405 Eu não tenho o Power Point que foi apresentado no CO, mas tenho todas as informações  
406 arquivadas. Podemos fazer uma síntese dos principais pontos e disponibilizar no site da  
407 FFLCH, assim que melhorarmos a comunicação. Analisando a evolução orçamentária de 2009  
408 até 2013, hoje a USP está gastando 99,08% dos recursos do tesouro com folha de pagamento

## A T A S

409 dos funcionários e dos docentes. Em princípio só temos dinheiro para pagar salários, todo o  
410 mais, água, luz, projetos, excursões, tem que sair de algum recurso. Qual seria? A reserva.  
411 Tínhamos três bilhões em reserva, agora nos sobraram dois bilhões, pois foi gasto 1,17 bilhão  
412 em dezembro de 2013. Se continuássemos a manter este ritmo de gastos, iríamos chegar ao  
413 final do ano com 160 milhões em caixa, e isso significa um mês de USP. Qual está sendo a  
414 engenharia financeira? Diminuir o “fluxo da água”. Ainda teremos que gastar reserva este ano,  
415 mas ao invés de gastarmos um bilhão vamos gastar quinhentos milhões. Temos que tentar  
416 diminuir o fluxo dos gastos, de modo que em dois anos possamos voltar aos três bilhões. Neste  
417 ínterim, o outro lado da engenharia financeira, que é mais complicado, é não ter contratação  
418 nenhuma de funcionários e, até onde me foi dito, não ter reposição das vagas decorrentes de  
419 aposentadoria e falecimento. O que isso significa? Atravessaremos época de vacas magras.  
420 Qual é a ideia? De 99,08%, em dois anos, estaremos gastando 90%, por exemplo, sobrando  
421 10% de investimento. É uma engenharia financeira que esperamos trazer resultados. De  
422 qualquer maneira, até onde eu consigo entender, a explicação é esta.”. Com a palavra, o aluno  
423 Inauê Taiguara disse: “Sobre o orçamento, foi dito que mais de 98% está comprometido com a  
424 folha de pagamento. Nisso está embutido o pagamento dos funcionários terceirizados?”. Com a  
425 palavra, a funcionária Leonice Silva de Farias disse: “Os contratos terceirizados não estão neste  
426 cômputo da folha de pagamento, pois o contrato é feito por empresas, e são chamados de  
427 despesas de custeio, que é sobre tudo o que envolve a manutenção da USP, incluindo os  
428 contratos terceirizados. Assim, o pagamento dos terceirizados está dentro do 1% fora da folha  
429 de pagamento.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Quero terminar esta parte do  
430 expediente fazendo uma consulta à Congregação, pois estamos sendo gravados, não sei com  
431 qual finalidade e não foi pedida nenhuma autorização. Gostaria de saber como devo me  
432 comportar com relação a isso. Eu me sinto autorizado a ir à Assembleia dos estudantes e fazer a  
433 mesma coisa, por que é recíproco, é isso que é igualdade? Não foi pedida autorização. Tenho  
434 que respeitar os meus colegas de Congregação, sou Presidente, mas não estou acima das leis ou  
435 dos meus colegas.” Com a palavra, Tais - Ciências Sociais “Eu estou gravando porque eu acho  
436 que devo satisfação para os estudantes que estão lá embaixo e para os estudantes que estavam  
437 na Assembleia de ontem. Quero pontuar a diferença entre filmar a Congregação e uma  
438 Assembleia de estudantes. Estamos discutindo aqui verbas públicas e questões que afetam toda  
439 a Universidade, o movimento estudantil vai discutir sobre o posicionamento dele,  
440 exclusivamente do movimento estudantil, que afeta os RDs, por exemplo, mas é o  
441 posicionamento interno ao movimento estudantil sobre as medidas diversas. É diferente  
442 filmarmos a reunião de professores, funcionários e alunos, pois aqui estamos tratando de

## A T A S

443 representantes e é natural que eles prestem satisfação aos representados.”. Com a palavra, o  
444 Senhor Presidente disse: “Se você tivesse pedido autorização e eu tivesse consultado seria outro  
445 estado. Segundo, esta sessão possui ata, ela é votada e ela é colocada à disposição de quem quer  
446 que seja. Inclusive vocês têm representantes discentes. Vocês não confiam neles? É isso que  
447 você está me dizendo. Estou indignado.”. Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin disse:  
448 “Eu acho esquisito, pois há um movimento contra as câmeras e as gravações, e agora estão  
449 gravando a sessão da Congregação?”. Com a palavra, o Prof. Manoel Fernandes Sousa Neto  
450 disse: “Eu ia dizer a mesma coisa que falou o André, pelo ponto de pauta que é central aqui,  
451 sobre o desconforto que existe por parte dos professores que estão dando aula ou que estão em  
452 atividades públicas e acontece de sermos gravados ou filmados. Queria parafraseá-lo, dizendo  
453 que uma vida que não é divulgada, merece apenas ser vivida. Tudo agora vai parar em algum  
454 lugar e as pessoas estão o tempo todo usando as imagens. Acho complicado sermos contra a  
455 publicização por meio de câmeras ou com o que quer que seja, todo um aparato big brother,  
456 que ao mesmo tempo que vocês são contrários a isso, vocês fazem a mesma coisa, jogando  
457 contra o argumento de vocês, o que joga por terra qualquer possibilidade de diálogo com a  
458 Congregação. É como se vocês tratassem os membros da Congregação *a priori* como inimigos,  
459 o que cria uma situação de intolerância num debate político, e isso é muito ruim para todos.  
460 Qual é a base fundamental da nossa discussão? Por mais que eu divirja dos outros, caso eu vá  
461 participar de um fórum, eu devo respeitar as regras deste fórum, ou então eu posso tomar uma  
462 atitude revolucionária, passando por cima do fórum, criando outra coisa que não é mais o  
463 fórum, mas isso é ruim, como disse a Valéria de Marco, pois isso não é republicano, cria uma  
464 situação desnecessária e constrange a todos nós. Eu gostaria de pedir aos nossos companheiros  
465 estudantes que estão aqui gravando, que parem de fazer isso e que não utilizem estas imagens  
466 para nenhum fim. Não faço esta solicitação pela Congregação, eu a faço como alguém que  
467 participa dela, acha legítima a participação dos estudantes, mas dentro daquilo que  
468 consideramos ser consensualmente importante dentro do processo de discussão política.”. Com  
469 a palavra, o Prof. Yuri Tavares Rocha disse: “O direito de imagem é um direito constitucional,  
470 e este é um fórum que as pessoas são representantes de uma categoria. Se eu estou aqui  
471 representando a minha categoria de professor doutor, eu quero que as pessoas me perguntem se  
472 eu aceito ou não ser filmado, para que a minha imagem possa ser divulgada. Qualquer site que  
473 sair estas imagens, se eu não autorizei, eu posso processá-lo por uso indevido da minha  
474 imagem. Quando participamos de bancas, às vezes algum espectador quer filmar, mas antes ele  
475 deve ter a autorização da banca. O Conselho do Departamento de Geografia do ano passado  
476 discutiu a questão da gravação da reunião, e o colegiado achou que a gravação não era

## A T A S

477 interessante, e prevaleceu a opinião de que a ata deveria ser escrita e não gravada. É  
478 complicado chegar alguém aqui e começar a gravar, é indelicado e desrespeitoso, temos que ter  
479 este comportamento em toda outra instância. Vocês criaram um conflito que é desnecessário.”.  
480 Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara disse: “Realmente poderiam ter perguntado antes de  
481 filmar, mas eu gostaria de colocar a questão das novas tecnologias. A questão que estava sendo  
482 discutida quando começou a filmagem foi o tema orçamento, que são vários dados e siglas que  
483 foram faladas. Em nenhum momento tiveram a intenção de captar posições individuais, pelo  
484 contrário, apenas informações públicas que demoram para chegar até nós. A ata é pública, mas  
485 ela demora para ser divulgada. Na Congregação passada aprovamos em levar ao CO que as  
486 discussões que eles tiverem e que versarem sobre mudança estatutária fossem divulgadas  
487 online, isso foi consenso entre nós. Aconteceu aqui um mal entendido de como cada um  
488 interpreta este espaço, mas não houve má fé de nenhuma das partes. Acho que podemos acertar  
489 estes pontos.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Inauê, vamos deixar claro, nós  
490 nunca discutimos aqui se nós transmitiríamos esta Congregação online. Se alguém colocasse  
491 este assunto, ele seria discutido, eu não tenho problema nenhum com as gravações, desde que  
492 haja autorização, pois o assunto é público, mas é necessário que exista autorização. Tivemos  
493 sessões da congregação em que foram discutidos temas específicos, como estrutura de poder, e  
494 tudo foi transmitido online, pois foi esta a decisão da Congregação. Temos que ter um  
495 entendimento comum, caso contrário ficaremos permanentemente neste estado. A instância  
496 importante desta Faculdade é a Congregação e eu como Diretor não tenho intenção de não  
497 cumprir o que ela decidir, eu posso tentar influenciar o que ela diz, mas o que ela diz, está dito.  
498 Há os representantes e eles devem conversar e discutir, por isso entregamos a pauta da  
499 Congregação com antecedência. Eu tento ser o mais transparente possível, assim como foram  
500 os meus antecessores. Quanto houver questões, vocês devem me consultar, evitando que se  
501 repita esta situação desgastante.” Com a palavra, Tais - Ciências Sociais “Eu peço desculpas.  
502 Eu só achei importante me justificar, o porquê eu considero que seria legítimo filmar. Na minha  
503 opinião a questão já está superada.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides  
504 disse: “Quero levantar a questão das atas. Nós temos recebido as atas com até quase dois anos  
505 de atraso, o que é muito complicado, pois além da demora da versão oficial, institucional do  
506 que acontece na Congregação, ainda acontecem coisas como a que aconteceu numa ata de  
507 maio/13 em que foi omitida uma fala do Diretor da Faculdade, da qual eu fiz um comentário  
508 logo em seguida. O meu comentário não tinha sentido sem o registro da fala do Diretor, e se eu  
509 não tivesse lido a fala com atenção eu não teria percebido que a sua fala tinha sido omitida. Eu  
510 acho que a questão da imagem procede, concordo com todas as ponderações feitas, mas eu

## A T A S

511 acho que a gravação do áudio poderia ser feita, assim teríamos o registro que poderemos usar  
512 informações fieis do que acontece na Congregação.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:  
513 “Realmente as atas estão atrasadas devido a acúmulo de tarefas, algumas que não podem ser  
514 interrompidas. Eu gostaria de convidar a Marlene para ajudar na confecção das atas, eu sei que  
515 você possui uma formação primorosa para lidar com esta tarefa.”. Com a palavra, a funcionária  
516 Marlene Petros Angelides disse: “Em anos anteriores eu já me propus a ajudar na revisão, mas  
517 eu não posso digitar mais do que eu digito para o meu trabalho. A revisão gramatical eu me  
518 proponho a fazer.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Aceito a sua ajuda. Temos a  
519 ordem do dia, que foi comunicada na última sexta feira, depois temos o aditamento, que consta  
520 o item 1.1. **INSTALAÇÃO DE CIRCUITO FECHADO DE TV NO ÂMBITO DA FFLCH.**  
521 Proponho inversão de pauta, começando por este item do aditamento, depois continuamos pela  
522 ordem que foi anteriormente estipulada.”. Após votação, a inversão de pauta foi **APROVADA.**  
523 **ADITAMENTO - 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1.**  
524 **INSTALAÇÃO DE CIRCUITO FECHADO DE TV NO ÂMBITO DA FFLCH** (Processos  
525 nºs 11.1.342.8.7 e 12.5.222.8.0). Com a palavra, o Prof. Manoel Fernandes Sousa Neto disse:  
526 “A proposta que eu gostaria de fazer é que nós só procedamos a qualquer decisão desta  
527 Congregação depois de exercitar a cultura para a estatuinte, que é uma discussão ampla na  
528 Faculdade de Filosofia. Por que eu acho que isso é importante? Para além daqueles que estão  
529 representando suas categorias nesta Congregação, seria salutar que nós empreendêssemos  
530 debates acerca de temas que são polêmicos, como este de agora, por razões várias, mas eu vou  
531 dar uma que acho importante. Ela diz respeito ao fato de que se porventura quisermos resolver  
532 a questão da segurança na USP, com certeza eles não serão resolvidos do modo como temos  
533 tentado fazer. A atual política de segurança tem sido desastrosa para a USP, e criarmos um  
534 sistema como este cria mais problemas do que efetivamente possibilita resolver os problemas  
535 que já temos. Teve um debate no Departamento de Geografia e foi dito por um dos nossos  
536 colegas que se quisermos resolver o problema era só colocar mais luz no campus, pois ele está  
537 completamente às escuras. Há uma serie de outras políticas de segurança, outras formas de  
538 resolver determinados problemas. Acho que determinadas soluções, como esta, que aparecem  
539 sem uma discussão mais geral, acabam por criar um enfrentamento bastante desnecessário. Eu  
540 proponho que o procedimento seja colocar esta questão em discussão por parte de toda a  
541 FFLCH, discutida com muita tranquilidade e que vejamos o modo de fazê-la, talvez seja  
542 necessário criarmos uma Comissão com as três categorias, que desse conta de pensar como  
543 seria feito este debate, trazendo as suas propostas para aprovação da Congregação. Acredito  
544 que os estudantes vão fazer a sua parte, no sentido de se tornarem representantes do ponto de

## A T A S

545 vista estatutário. Acho que estes debates devem ser reproduzidos online, como acho que  
546 devemos pensar em reproduzir online todas as discussões que temos aqui na Congregação,  
547 desde que isso se consubstancie com uma cultura. Por isso é equivocado acharmos que  
548 podemos fazer as coisas sem discutir com os outros se aquilo que vamos fazer é bom para a  
549 maioria das pessoas que estão participando do processo. Neste sentido, os estudantes  
550 cometeram equívocos que eu considero crassos, do ponto de vista do jogo de forças em que  
551 estamos agora. A proposta é essa: discussão ampla; criação de uma comissão que possa ver um  
552 calendário que nos permita este debate; e uma decisão que seja respaldada sobre isso.”. Com a  
553 palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “A proposta do Manoel é importante para a  
554 nossa reflexão, mesmo porque temos uma série de problemas que chamamos de segurança que  
555 precisa de detalhamento. Temos a problemática de desenvolvimento das nossas áreas e  
556 disciplinas: temos a possibilidade de transitar pelos espaços, pois no nosso prédio de  
557 História/Geografia não adianta botar câmera, já que o vão livre toma conta de tudo, nos impede  
558 de fazer algumas coisas, mas nos possibilita tantas outras. Eu convivo com uma dificuldade no  
559 que se refere a cuidar do patrimônio. As aulas terminam depois que os nossos funcionários  
560 saíram e nós temos o dilema do que fazer com os equipamentos. O que temos feito  
561 sistematicamente que eu acho que é uma coisa de cooperação? Os alunos se organizam comigo  
562 e vão ao segurança para pedir que ele feche a sala. O problema é que atualmente não temos  
563 mais uma quantidade de seguranças que dê conta de percorrer todos aqueles corredores e  
564 socorrer os professores. Vamos ter que criar um lugar onde o professor possa ter uma chave  
565 que lhe permita colocar os equipamentos na saída conjuntamente com seus alunos, trabalhando  
566 no sentido do que é segurança no prédio, que não é só equipamento, segurança no prédio é o  
567 espaço onde irão acontecer as atividades de lazer dos alunos.”. Com a palavra, o Senhor  
568 Presidente disse: “Posso pedir uma coisa? Eu gostaria de discutir a proposta do Manoel antes,  
569 pois ela é questão de princípio. Depois vamos ter a oportunidade de discutir a sua proposta.”.  
570 Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Sim. Para garantir a proposta do  
571 Manoel, eu penso que devemos fazer um detalhamento de tudo que há de problemas de  
572 segurança nas mais diferentes ocupações dos prédios, assim poderemos pensar o que fazer  
573 conjuntamente para melhorar o nível de sustentação do patrimônio, quanto das pessoas deste  
574 lugar.”. Com a palavra, o aluno Hugo Scabello de Mello disse: “Tem a ver com a proposta do  
575 Manoel, mas viemos aqui para trazer os posicionamentos que foram discutidos e os parâmetros  
576 estudantis para cá. Discutimos a questão da segurança e das câmeras e passamos na Assembleia  
577 unificada com os cinco centros acadêmicos da FFLCH uma carta com a nossa posição sobre  
578 isso, e ela tem tudo a ver com a questão do Manoel.”. Com a palavra, o Senhor Presidente

## A T A S

579 disse: “Há acréscimo à questão do Manoel? Caso contrário não organizaremos a questão.  
580 Haverá a oportunidade de discussão e de trocarmos ideias, mas agora eu gostaria de tomar uma  
581 posição com relação à proposta do professor Manoel.”. Com a palavra, o aluno Hugo Scabello  
582 de Mello disse: “Eu não venho aqui apenas pelas minhas posições, eu quero colocar a posição  
583 que os alunos tiraram e que eu acredito que é um acréscimo. Vou ler: “Os estudantes da  
584 FFLCH opõem-se frontalmente à instalação de câmeras em nossa Unidade, pois estas são uma  
585 intromissão em nossa vida comunitária e claro ataque a nossa liberdade e organização política,  
586 além de constrangimento aos nossos fóruns deliberativos, assembleias e espaços de  
587 convivência, tal medida torna-se ainda mais injustificada diante dos cortes orçamentários  
588 divulgados recentemente pelos órgãos dirigentes da USP. A Assembleia dos estudantes da  
589 FFLCH afirma para a Direção da Faculdade e para a Congregação da Faculdade: não haverá  
590 câmeras na FFLCH, não gastem dinheiro à toa. A gente tomou conhecimento da proposta da  
591 plenária com os três setores para discutir mais amplamente sobre a questão das câmeras,  
592 conversamos e queremos fazer uma contraproposta, recuando da nossa antiga proposta de sair  
593 daqui com o compromisso de que não teríamos câmeras instaladas na FFLCH. Queremos o  
594 consenso da proposta da plenária, mas queremos solicitar que esta plenária decida sobre a  
595 questão das Câmeras e que ela seja aberta à voz e voto a todos os estudantes, professores e  
596 funcionários, terceirizados ou não.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta Santoro disse: “Para  
597 apoiar a proposta do Manoel, este assunto está voltando pela terceira ou quarta vez, se não falha  
598 a minha memória. Todas as vezes relatamos, fazemos determinadas discussões, não discutimos  
599 até o final e de repente o assunto volta e rapidamente ele precisa ser decidido, sem que haja  
600 tempo de refletirmos sobre as questões práticas e teóricas que o tema propõe. Outra proposta  
601 que eu queria fazer é que ao final do nosso processo de discussão nós fizéssemos uma consulta,  
602 não ficando a decisão apenas para nós, pois ouviremos todos os membros da Faculdade.”. Com  
603 a palavra, o aluno Inauê Taiguara disse: “Quero colocar uma questão pontual. Acho importante  
604 que seja divulgado desde já sobre os debates que irão ocorrer segundo a proposta do professor  
605 Manoel e que os dados que já existem e que foram apresentados na Congregação do mês  
606 passado com tanta urgência também sejam divulgados, assim todos poderão ler os documentos  
607 e chegar a conclusões. Neste sentido, acho que é fundamental a divulgação destes documentos.  
608 Se tivermos no momento da plenária, na discussão, e alguém instituído por esta Congregação  
609 apresentar os dados, eu acho que eles devem ser enviados com antecedência para que as  
610 pessoas que se interessam por eles possam estudá-los.”. Com a palavra, o aluno Leonardo  
611 Octavio Belinelli de Brito disse: “Eu queria reforçar a proposta do Manoel, ela é razoável, e a  
612 proposta da Elisabetta vai no mesmo sentido. A discussão que foi feita sobre as filmagens,

## A T A S

613 penso que o argumento que foi utilizado contra os estudantes, agora ele pode ser utilizado com  
614 relação às câmeras. Precisamos decidir, pois as imagens de todos vão estar em jogo, e vai no  
615 sentido da proposta dos estudantes sobre uma consulta ampla que reforce as práticas  
616 republicanas, que a USP não possui, mas que desejamos que exista em algum tempo.”. Com a  
617 palavra, o Senhor Presidente disse: “Vou submeter à votação a proposta do Manoel no sentido  
618 de que seja suspensa a decisão por hoje, para que possamos, através da plenária, discutir com  
619 bastante densidade este assunto, para que possamos discutir o formato, se vamos ou não formar  
620 uma comissão dentro da Congregação.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros  
621 Angelides disse: “Como acredito que houve consenso em torno da proposta do professor  
622 Manoel, acho que já poderíamos indicar hoje uma comissão que já comece a realizar este  
623 trabalho. Quando é que vamos fazer isso? O melhor momento é agora.”. Com a palavra, o  
624 aluno Luan Diego Silva Fernandes disse: “Eu acho que houve o consenso de algumas partes do  
625 que o professor falou. O formato, como foi colocado agora em votação, não deve ser discutido  
626 depois e não foi comentado onde ele seria discutido. Acho que o formato da plenária poderia  
627 ser discutido agora, pois algumas falas foram contrárias a esta proposta, por exemplo a consulta  
628 geral proposta pela Elisabetta, ou plenária dos três setores que inclui os terceirizados.  
629 Precisamos discutir pelo menos o formato.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Eu  
630 acho que estamos falando a mesma coisa. Professor Manoel, você poderia repetir a proposta?”.  
631 Com a palavra, o Prof. Manoel Fernandes Sousa Neto disse: “A proposta é que não decidamos  
632 nada sobre isso hoje, e que façamos uma ampla discussão que possa ser efetivamente elaborada  
633 por uma Comissão retirada desta Congregação, a partir de todos os setores que compõem a  
634 Universidade e que depois possamos efetivamente estabelecer um calendário para tomarmos  
635 uma decisão. Eu acho que o procedimento que vamos ter para tomar a decisão pode ser  
636 inclusive parte do processo de discussão ao longo dos debates que faremos. O apelo que faço  
637 aos estudantes é que de certa forma isto esteja no âmbito dos debates que iremos fazer, e eu não  
638 estou pensando apenas nos debates sobre segurança, estou pensando como isso cria uma cultura  
639 entre nós, o que pode engrossar o caldo do que nós teremos que enfrentar nos próximos meses e  
640 anos com relação à estatuinte. A proposta tem três partes: cancela e dispense isso agora, forma  
641 uma Comissão pela Congregação, esta Comissão pensa e traz uma proposta para a  
642 Congregação de calendário e de como vai ser a discussão. Nas discussões que vão haver, será  
643 decidido o procedimento que vamos ter para decidir sobre o tema, como modo, maneira, local,  
644 quem irá fazer parte do colegiado que decidirá, etc.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:  
645 “Vou colocar a primeira parte em votação, o processo de suspensão da decisão, o que, em  
646 última instância, é a retirada de pauta.”. Após votação, a proposta de suspender a decisão sobre

## A T A S

647 o tema da estação de câmeras foi **APROVADA**. “A segunda parte da votação é sobre uma  
648 ampla discussão a respeito não só do assunto das câmeras, mas também sobre o assunto da  
649 segurança, assim como a indicação desta Congregação de uma Comissão tripartite, que vai  
650 organizar uma plenária e que ao longo do processo vai discutir formatos de consulta do maior  
651 número de pessoas a respeito deste assunto.”. Com a palavra, o aluno Hugo Scabello de Mello  
652 disse: “A nossa proposta é ligeiramente diferente. Propomos que já garantamos hoje que haja  
653 uma plenária dos três setores que decida sobre a questão da segurança, e nesta plenária todas as  
654 pessoas tenham direito a voz e a voto.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Vou tentar  
655 esclarecer, pois não acho que existam divergências entre as propostas. Está sendo decidido, se  
656 for de fato decidido, que a Comissão vai organizar a plenária e fazer o calendário, o que eu  
657 estou achando muito bom, caso contrário a Diretoria que teria que fazer isso. O que é organizar  
658 a plenária? Ouvir preliminarmente, depois organizar a data e o formato da plenária. O que eu  
659 estou interpretando é que vocês têm o receio de que não haverá plenária, mas na proposta do  
660 Manoel há o pressuposto de que ela acontecerá, e eu entendo que a plenária é dos três corpos da  
661 Faculdade, não pode ser apenas com uma das categorias.”. Com a palavra, o Prof. André  
662 Roberto Martin disse: “Eu não sei se estou interpretando corretamente a preocupação dos  
663 estudantes, mas se é de que não haja nenhuma exclusão de nenhum dos segmentos que fazem  
664 parte da Universidade, eu estou plenamente de acordo, inclusive acho oportuno que nos  
665 lembremos dos trabalhadores terceirizados que são os nossos seguranças e que nunca são  
666 ouvidos. Não estou vendo nenhuma divergência aqui.” Com a palavra, Felipe -Letras “O que  
667 estamos querendo fechar com a Congregação é que a plenária que vai ser realizada com os três  
668 setores, entendendo por isso professores, trabalhadores terceirizados ou não e os estudantes,  
669 seja soberana a esta Congregação. Que as decisões retiradas desta plenária, afinal de contas ela  
670 terá a representação dos três setores, sejam reconhecidas e acatadas pela Congregação da  
671 FFLCH.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Vou te fazer uma proposta melhor, que  
672 você refine os argumentos para convencer esta Congregação de que o que foi decidido na  
673 Assembleia é o desejável. Eu queria que vocês realizassem esta tarefa.” Com a palavra, Felipe -  
674 Letras “Para resolver este problema é uma coisa muito simples. A Faculdade, o movimento  
675 estudantil e os trabalhadores têm total capacidade de conseguir convocar de modo amplo o  
676 conjunto dos professores, trabalhadores e estudantes para participar de maneira bastante  
677 qualificada em um debate tão importante como este, que se refere a nossa segurança e a nossa  
678 imagem. O que nós enquanto estudantes queremos fechar com esta Congregação hoje é uma  
679 data que se organize a plenária dos três setores e que também esta plenária tenha autonomia, e  
680 que a Congregação reconheça a autonomia da plenária. As decisões retiradas desta plenária

## A T A S

681 devem ser reconhecidas pela Congregação.”. Com a palavra, o Prof. Paulo Roberto Arruda de  
682 Menezes disse: “Eu entendi desta discussão que temos duas propostas que não são totalmente  
683 excludentes, mas acredito que isso deve ser melhor trabalhado durante o período que esta  
684 Comissão conseguir montar um calendário de discussão. Foi falado em algum momento que se  
685 poderia fazer uma consulta como se faz para eleição de Diretor, consulta que dá resultado  
686 muito mais fidedignos do que o corpo docente, discente e funcional da faculdade deseja do que  
687 plenária. Acho que existe um certo mito da plenária, que todos vão se encontrar por lá, que  
688 teremos 20 mil pessoas nela, dentre professores, funcionários e alunos. Sabemos que isso não  
689 acontece. Eu não sei se o fórum mais democrático para decidirmos isso não é uma consulta  
690 pública, nos moldes que fazemos para eleição de Diretor, ao invés da plenária.”. Com a palavra,  
691 o Senhor Presidente disse: “Eu preferi a posição do professor Manoel porque a Comissão vai  
692 organizar o processo, e ela ao longo do processo vai propor outros formatos. Temos que  
693 inventar o processo, pela nossa capacidade de invenção. Precisamos de mais vozes falando e de  
694 mais pessoas participando, para que a participação seja interativa e interessante. Sobre a data, a  
695 Comissão é que deve propor. Eu não vejo problema em organizar plenária em abril, mas temos  
696 calendário, Congregação, CTA, CO, o que demanda fazer um acerto e uma preparação. A ideia  
697 não é postergar a questão por longo tempo, porém precisamos de tempo para organizar o  
698 assunto com competência. Caso não seja possível conciliar as duas propostas, podemos  
699 submetê-las ao plenário.”. Com a palavra, o Prof. Manoel Fernandes Sousa Neto disse: “Eu  
700 quero fazer uma proposta de encaminhamento. Parece que é consenso, e já foi votada, a  
701 suspensão da discussão. Parece que é consenso a formação da Comissão tripartite, não é? Esta  
702 Comissão pode pensar nos procedimentos, nas maneiras, num calendário e apresentar isso tudo  
703 na próxima Congregação para aprovação. O debate que está sendo antecipado hoje pode ser  
704 deslocado para a próxima Congregação, pois teremos a discussão do calendário que será  
705 apresentado para esta Comissão, e que vai ser aprovado por esta Congregação. Eu não acho que  
706 isso deva ser discutido agora, antes da Comissão apresentar o programa que ela irá fazer.  
707 Depois, dependendo da decisão da Congregação, veremos qual vai ser o foco que vai decidir a  
708 temática. Eu não estou propondo que seja a ou b, que sejam todos ou que seja a Congregação.  
709 Proponho que na Congregação de abril a Comissão traga o seu trabalho para que nós  
710 encaminhemos o processo.”. Com a palavra, a funcionária Marie Marcia Pedroso disse: “Só  
711 para reforçar a necessidade deste tipo de trabalho, eu quero remontar uma fina pesquisa rápida  
712 que foi feita agora no Proteos, que se discute o programa na FFLCH desde 98. Houve uma  
713 plenária em 2002 sobre um longo trabalho que foi feito com as três categorias com relação ao  
714 tema das câmeras na FFLCH, mas não se chegou a um consenso final. A última discussão que

## A T A S

715 tivemos foi há cinco ou seis anos atrás, sobre a instalação de câmeras nos corredores do prédio  
716 do meio, mas eu não sei a decisão que foi tomada. Há documentos e uma longa história de  
717 discussão sobre este assunto na FFLCH, como, por exemplo, os locais que devem receber as  
718 câmeras. Nos levantamentos que temos dos anos 2000, é absurdo o número de sindicâncias que  
719 tivemos para apurar roubos e furtos que aconteceram na nossa unidade. Há um longo histórico  
720 e acho importante a Comissão resgatá-lo, pelo menos ao longo de 15 anos. Acho importante  
721 termos o levantamento das câmeras que estão funcionando de fato. Com a palavra, o Senhor  
722 Presidente disse: “Acho que a Comissão pode requisitar estas informações para fazer a  
723 reconstrução do processo. Eu vou pôr em votação a última proposta do professor Manoel que  
724 me parece encaminhar a questão, pela ideia da termos uma Comissão que vai propor tudo o que  
725 ele falou, como organização, data, e que vai ser quem vai fazer a apresentação de uma proposta  
726 na próxima Congregação em abril. Caso aceitemos esta proposta, o nosso próximo passo é  
727 votar uma Comissão.”. Após votação, a proposta de criação da Comissão para organizar o  
728 calendário das atividades de discussão e deliberação do assunto da instalação de câmeras foi  
729 **APROVADA**. “Agora temos que formar a composição desta comissão que, naturalmente, será  
730 tripartite.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Eu proponho que o  
731 professor Manoel seja o nosso representante e presidente desta Comissão.”. Com a palavra, o  
732 Prof. Paulo Roberto Arruda de Menezes disse: “Eu gostaria de sugerir que a funcionária Mariê  
733 componha a Comissão representando os funcionários, pois ela possui grande experiência com  
734 estas informações, o que pode ajudar a Comissão a andar mais rápido.”. O aluno indicado para  
735 integrar a Comissão foi o aluno da pós-graduação Leonardo Octávio Belinelli de Brito. Após  
736 votação, as indicações foram **APROVADAS** com uma abstenção. **ORDEM DO DIA: 1.**  
737 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1.** Criação do Programa de Pós  
738 Graduação (Mestrado e Doutorado) – Linguagem, Cognição e Sociedade (LINCS) – DLCV (v.  
739 anexo cópia do parecer da CPG). Após votação, o parecer foi **APROVADO**. **2. RELATÓRIO**  
740 **FINAL – CONCURSO DOCENTE. 2.1.** Concurso público para provimento de um cargo de  
741 Professor Doutor no Departamento de Filosofia, disciplina de História da Filosofia Antiga,  
742 conforme Edital FFLCH/FLF nº 033/2013 publicado em 26/09/2013 (Proc. 12.1.5560.8.3). (v.,  
743 *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 24 a*  
744 *27 de fevereiro de 2014, tendo sido aprovado e indicado o candidato EVAN ROBERT*  
745 *KEELING*). Após votação, o relatório final foi **APROVADO** com 42 votos favoráveis e 1  
746 voto branco. **3. RECURSO – CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE UM**  
747 **CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, NO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA,**  
748 **DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA** (Edital FFLCH/FLF nº 033/2013

## A T A S

749 de 26/09/2013 - Proc. 2012.1.5560.8.3). O Professor Doutor **MAURICIO PAGOTTO**  
750 **MARSOLA** solicita, em grau de recurso, a **revisão** de sua avaliação no concurso acima citado  
751 (Prot. Nº 14.5.83.8.1). Parecerista: Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto (DLCV). Após votação,  
752 o parecer **CONTRÁRIO** ao recurso do relator, foi **APROVADO** com 42 votos favoráveis e 1  
753 voto branco. **4. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE CO-**  
754 **ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL (CO-TUTELA) *votação aberta*. 4.1.** Pedido da  
755 Senhora **Larissa Alves de Lira**, aluna USP, referente ao Convênio Acadêmico de co-  
756 orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-Graduação em Geografia  
757 Humana e a Universidade de Paris 8, França (*doc. E-convênios 34861*). Com a palavra, a Profa.  
758 Glória da Anunciação Alves disse: “Gostaria de saber se este assunto passou na CCP da  
759 Geografia?”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Não passou. Normalmente estes  
760 convênios de cotutela não passam pelo Conselho do Departamento.”. Após votação, o pedido  
761 foi **APROVADO**. **ADITAMENTO: 2. RECOMPOSIÇÃO COMISSÃO JULGADORA -**  
762 **CONCURSO DOCENTE – *votação secreta*. 2.1.** O Departamento de Filosofia, em virtude de  
763 impedimento de membros da Comissão Julgadora do concurso público de títulos e provas  
764 visando a obtenção do título de livre-docência, do Departamento de Filosofia, área de Teoria do  
765 Conhecimento e Filosofia da Ciência II, candidato Professor Doutor Maurício de Carvalho  
766 Ramos, conforme Edital FFLCH nº 028/2013, de 28/06/2013 (Prot. 13.5.908.8.0), houve por  
767 bem sugerir para recomposição os seguintes nomes: **TITULARES:** Profs. Drs. Pablo Rúben  
768 Mariconda (DF-FFLCH, Titular) = 40 votos, Vladimir Pinheiro Safatle (DF-FFLCH, Livre  
769 Docente) = 37 votos, **Plínio Junqueira Smith (UNIFESP, Livre-docente) = 42 votos**, Ivan  
770 Domingues (UFMG, Titular) = 39 votos e **Dalton de Souza Amorim (FFLC – Ribeirão Preto,**  
771 **Livre Docente) = 40 votos**. **SUPLENTEs:** Profs. Drs. Osvaldo Frota Pessoa Júnior (DF-  
772 FFLCH, Livre Docente) = 3 votos, Homero Silveira Santiago (DF-FFLCH, Livre Docente) = 4  
773 votos, Maria Inês Nogueira (ICB-USP, Livre Docente) = 3 votos e Silvio Seno Chibeni  
774 (UNICAMP, Livre Docente) = 2 votos. **3. CONCURSO DOCENTE – EXAME FORMAL**  
775 **DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA**  
776 **INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM**  
777 **CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA. 3.1.** Concurso público para provimento de um  
778 cargo de Professor Doutor no **Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de**  
779 **Literatura Brasileira**, conforme Edital FLC nº. 001/2014, publicado em 15/01/2014. (Proc.:  
780 2013.1.1597.8.0). **3.1.1. EXAME FORMAL DA INSCRIÇÃO DO CANDIDATO:** 1. Jean  
781 Pierre Chauvin, 2. Wagner Martins Madeira, 3. Rosemary Conceição dos Santos, 4. Walter  
782 Mendes dos Santos, 5. Milene Suzano de Almeida, 6. Francisco Roberto Papaterra Limongi

## A T A S

783 Mariutti, 7. Waltencir Alves de Oliveira, 8. Jairo Nogueira Luna, 9. Fábio César Alves, 10.  
784 Marcia Regina Jaschke Machado, 11. Luciana Murari, 12. Welington Wagner Andrade, 13.  
785 Carlos Frederico Barrére Martin, 14. Bianca Ribeiro Manfrini, 15. Mônica Fernanda Rodrigues  
786 Gama, 16. Ana Beatriz Demarchi Barel, 17. Davina Marques, 18. Claudio Roberto Sousa.  
787 Relator: **Prof. Dr. Brasília João Sallum Junior (DS) – PARECER FAVORÁVEL.** Após  
788 votação, o parecer de todas as inscrições foi **APROVADO** com 42 votos favoráveis. **3.1.2.**  
789 **COMISSÃO JULGADORA**, sugerida pelo DLCV: **TITULARES:** Profs. Drs. Vagner  
790 Camilo (Literatura brasileira DLCV/USP) = 42 votos, Simone Rossinetti Rufinoni (literatura  
791 brasileira DLCV/ USP) = 39 votos, Fábio de Souza Andrade (DTLLC/ USP) = 40 votos,  
792 Álvaro Simões (UNESP/ Assis) = 40 votos e Gilberto Figueiredo Martins (UNESP/ Assis) = 39  
793 votos. **SUPLENTE:** Profs, Drs. Ivan Marques (Literatura brasileira DLCV/USP) = 1 voto,  
794 Cilaine Alves (Literatura brasileira DLCV/USP) = 2 votos, Betina Bischof (DTLLC/ USP) = 3  
795 votos, Elizabeth Ribeiro Azevedo (ECA/ USP) = 1 voto e Prof. Dr. Fábio Akcelrud Durão  
796 (UNICAMP) = 3 votos. **3.2.** Concurso público para provimento de um cargo de Professor  
797 Doutor no Departamento de Ciência Política, disciplina de Instituições e Política  
798 Comparada, conforme Edital FLP nº. 040/2013, publicado em 01/11/2013. (Proc.:  
799 13.1.5089.8.0). **3.2.1. EXAME FORMAL DA INSCRIÇÃO DO CANDIDATO:** 1. Glauco  
800 Peres da Silva, 2. Ricardo Ceneviva, 3. Emannuel Silva Nunes de Oliveira Júnior, 4. Denis  
801 Alves Guimarães, 5. Daniela Theuer Linke, 6. Carlos Henrique Goulart Árabe, 7. Rogério  
802 Schlegel, 8. Diego Sanches Corrêa, 9. Danilo Enrico Martuscelli. Relatora: **Profa. Dra.**  
803 **Gilliola Maggio (DLM) – PARECER FAVORÁVEL.** Após votação, o parecer de todas as  
804 inscrições foi **APROVADO** com 42 votos favoráveis. **3.2.2. COMISSÃO JULGADORA**,  
805 sugerida pelo DCP: **TITULARES:** Profs. Drs. Elizabeth Balbachevsky (DCP-FFLCH, Livre-  
806 Docente) = 38 votos, Rogério Bastos Arantes (DCP-FFLCH, Doutor) = 36 votos, Rachel  
807 Meneguello (UNICAMP, Titular) = 40 votos, Marcus André Barreto Campelo de Melo (UFPE,  
808 Doutor) = 35 votos e Adriano Nervo Codato (UFPR, Doutor) = 38 votos. **SUPLENTE:** Profs.  
809 Drs. Rafael Antonio Duarte Villa (DCP-FFLCH, Livre-docente) = 3 votos, Adrian Gurza  
810 Lavallo (DCP-FFLCH, Doutor) = 5 votos, Valeriano Mendes Ferreira Costa (UNICAMP,  
811 Doutor) = 6 votos, Octavio Amorim Neto (FGV/RJ, Doutor) = 1 voto, Cesar Zucco Junior  
812 (FGV/RJ, Doutor) = 1 voto, Maria do Socorro Sousa Braga (UFSCAR, Doutor) = 1 voto,  
813 Simon Schwartzman (IETS/RJ, Doutor) = 1 voto, Claudio Chaves Beato Filho (UFMG,  
814 Doutor) = 1 voto, Maria Teresa Miceli Kerbauy (UNESP-Araraquara, Doutora) = 1 voto,  
815 Charles Kirschbaum (INSPER, Doutor) = 1 voto, Fabiano Guilherme Mendes Santos (UERJ,  
816 Doutor) = 1 voto, Claudio Gonçalves Couto (FGV/SP, Doutor) = 1 voto, Fernando Luiz

## A T A S

817 Abruccio (FGV/SP, Doutor) = 1 voto, Paulo Sérgio Peres (UFRGS, Doutor) = 1 voto e Cesar  
818 Marcelo Baquero Jacome (UFRGS, Doutor) = 1 voto. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi  
819 encerrada. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para  
820 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente.  
821 São Paulo, 20 de março de 2014.